

Biblioteca Pública

A LUZ

VALIDADE 10.1.47
100 000
Vol: 133 9
Reg: L-344
Data: 6-2-81

Orgão da Federação Espirita Catharinense

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Publicação mensal

Fundada em 1916

Director: Heitor Luz.

Secretario: Antonio J. de Souza.

Florianopolis, 15 de Novembro 1919.

ANNO IV — N. 1

SUMMARIO:

O nosso reaparecimento. — João Candido da Silva. — Magno Problema. — Principios Espiritas. — Espírito Consolador. — Bôa Nova. — Commemoração Allan Kardec. — O Perdão. — A Luz. — Fragmentos. — Factos Espiritas. — Natal dos Pobres. — Movimento da Federação.

TOLERANCIA, AMOR E CARIDADE

EXPEDIENTE

As columnas d'A LUZ são francas para todos, confrades ou não, que quizerem escrever sobre assumptos que interessem o Espiritismo, comtanto que não se afastem das normas da tolerancia. — A direcção responsabilizando-se pelos conceitos emittidos nos artigos publicados, examinará todos os originaes.

Os originaes que não forem acceitos serão devolvidos.

REDACÇÃO: RUA VICTOR MEIRELLES, 19

Florianopolis — S. Catharina. Brasil

A actual redacção ainda rendendo um culto de admiração a João Candido faz publicar na primeira pagina d' "A Luz", como artigo de fundo, o trabalho de sua lavra, que sob o titulo, «O nosso reaparecimento» escreveu para este numero.

A' João Candido da Silva, o infatigavel trabalhador da Seára do Senhor, as nossas saudações envoltas com os votos da mais sincera gratidão.

MAGNO PROBLEMA

Visivelmente observamos que com a evolução do planeta em que habitamos, se desenvolve extraordinariamente a philosophia dos espiritos, cujos ensinios estão sendo acceitos geralmente, depois de submettidos ao mais rigoroso exame, ao mais severo raciocinio.

Porque se verifica essa transformação? Porque são chegados os tempos annunciados por Jesus, tempos que se fizeram esperar, porque assim era preciso.

Agora se apresentam convidando aos que se batem com galhardia, a seguil-os sem receio, a acompanhal-os sem temor para que sejam ditas todas as verdades e que a luz respandeça, ficando todas as consciencias robustecidas em uma fé viva, ardente e esclarecida.

Nesse manancial fecundo, inexgotavel, a humanidade vae haurir em largos haustos a essencia do bem, fazendo do coração transbordar a caridade e o amor.

Estão sendo lembrados as purissimas lições do Meigo filho de Maria, que tinham sido deturpadas a principio e completamente esquecidas mais tarde.

O que é bom não póde perecer, como o que é mau só pode ter uma vida ephemera, illudindo, enganando, até que seja vencido pela realidade, seja suplantado pelo bem que é a verdade.

Os factos têm perfeitamente demonstrado esta asserção, mas, os homens não que em se convencer e encontram sempre um pretexto, para fazer desaparecer o brilho diamantino da verdade com falsas apparencias !!

Não nos illudamos.

O tribunal supremo julgará a cada um pelas suas obras, punindo com soffrimentos e rudes provas os que pelo livre arbitrio se afastarem das normas estabelecidas, sendo maior a responsabilidade de quem sabe e voluntariamente commette a falta.

Se em nossa mente conservarmos constantemente a existencia da vida futura e que a morte é apenas uma transição do espirito para a vida do Além, refrearemos necessariamente as nossas paixões materiaes, como: o egoismo, o orgulho, a avareza e outros sentimentos perniciosos, que nos arrastam á pratica de crimes, entorpecendo a nossa evolução espirital.

Todos, porém, desejamos progredir materialmente, sem nos lembrarmos que este mundo não nos pertence e que uma ligeira syncope, ou uma enfermidade qualquer, attinge tanto ao rico como ao pobre, ao mendigo como ao milionario, ao sabio como ao ignorante, ao poderoso como ao fraco, todos emfim, curvar-se-ão mais tarde ou mais cedo a soberania da lei inexoravel, que nivela os corpos materiaes nas necropoles, concedendo aos espiritos libertos a recompensa meritoria, aos que tiverem sido virtuosos, bons, e fazendo passar pelo cadinho da purificação os transviados, que se deixaram seduzir pela vida apparente da Terra.

Entretanto a morte atemoriza geralmente, é um espantallo para todos, não sendo mais que a volta do espirito ao mundo da verdade, o renascimento na patria espirital.

Morte e vida, vida e morte—elos divinos que conduzem a alma a absoluta perfeição.

João Candido da Silva

PRINCIPIOS ESPIRITAS

A doutrina espirita amolda-se facilmente as convenções sociaes, tanto assim que muitos confrades, dizendo-se adeptos de Kardec, não deixam entretanto, por satisfação ao meio em que vivem, de prestar culto até a outras doutrinas antagonicas a sua.

Os principios espiritas toleram é verdade, toda e qualquer religião, porém, entre tolerar e praticar ha uma distancia de leguas.

O homem que tiver estudado com convicção o espiritismo e tiver d'elle feito a sua bussola guiadora no mundo material, por certo somente procederá como um ardoroso adepto e não irá mystificar suas crenças.

O que se disser espirita, commungar com preceitos alheios e abraçar preconceitos sociaes, pode ser tudo, menos um crente merecedor de fé.

O espirita precisa mostrar-se na sociedade tal qual como é, tendo a coragem necessaria para afrontar os apodos dos que tudo redicularisam, e nunca confessar-se envergonhado de haver adoptado os principios espiritas como seu credito de fé.

Sem quereremos censurar, não podemos fazer calar a voz de nossa consciencia que manda traçar as linhas que estão sendo lidas, unicamente com o fim de esclarecer a alguns confrades transviados.

O espiritismo em sua essencia possui tudo; o espirita não precisa ir procurar em outras doutrinas o que necessitar.

Ha no espiritismo consolação para os afflictos, ha balsamos cicatrizantes para as feridas da alma, ha emfim doces efflúvios que fazem do desgraçado, do infeliz, do jogado as sargetas um ente animado de esperanças no futuro.

O espiritismo diz: sê bom, trabalha, que Deus te protegerá.

Qual é a outra doutrina das professadas e acceitas que tenha, do que o espiritismo, melhor codigo de mo-

ral e console mais amorosamente os vencidos da vida?

Si nenhuma outra é superior ao espiritismo, porque muitos que se dizem espiritas vão bater a outras portas, fazer parte de outras agremiações?

Respondemos nós: é porque ha falta de fé e de convicções sinceras.

O espirita deve se definir em qualquer situação de sua existencia, deve demonstrar pelo seu modo de agir na sociedade que traz enraizada em seu coração a doutrina que esposou e que lhe serve de guia.

Estamos certos que muitos dos que se dizem espiritas, vacillam, porque nunca estudaram a doutrina e a conhecem somente pela rama.

Allan Kardec a esse respeito assim se expressou: «dissemos que o melhor meio de se esclarecerem sobre o espiritismo é estudar previamente a theoria; os factos virão depois naturalmente e serão facilmente comprehendidos, qualquer que seja a ordem em que as circumstancias os façam vir. A ignorancia dos principios fundamentaes é a causa das falsas apreciações da maioria d'aquelles que querem julgar o que não comprehendem, ou que se baseam em ideas preconcebidas».

Ahi está positivamente o motivo, a razão de ver tantos confrades transviados e alheios a doutrina.

Todo espirita precisa estudar muito os livros fundamentaes da doutrina, lêr os que outros autores, além de Allan Kardec, publicaram, de modo que consolide seus conhecimentos com as verdades contidas em taes obras.

No dia que todos os espiritas se convencerem disto não haverão mais transviados e todos terão a coragem de, embora alvos do ridiculo dos que atacam o espiritismo, se mostrarem dignos da Fé que professam.

X. X.

O povo está cansado de palavras vans que não trazem consolo algum.

CANON DOYLE.

O Espírito Consolador

I

Dous mil annos ha que o mártir do Gólgotha, aquelle mesmo que “não tinha onde repousar a cabeça”, pronunciou aos seus discípulos, contristados, estas palavras que diziam muito aos corações desconfortados e ás almas desconsoladas:

“Eu rogarei ao Pae, e elle vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco: o Espírito de verdade a quem o mundo não pôde receber porque o não vê, nem o conhece: mas vós o conhecereis porque elle ficará convosco, e estará em vós”.

E proseguiu, depois de outros ensinamentos:

“Mas o Consolador que é o Espírito Santo a quem o Pae enviará em meu nome, elle vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”.

São palavras de Jesus e, como taes, não podiam ser dictadas ao vento, vãmente. Diziam uma esperança; continham uma promessa; e, portanto, deviam ser cumpridas.

Era, pois, de se esperar outro Enviado, que devia completar e esclarecer os ensinamentos de Christo, dado, como veremos adiante, de accordo com as necessidades dos tempos e logares.

Ha quem se opponha tenazmente a êsse ponto de doutrina, servindo-se de argumentos aliás facilmente refutaveis e lógicamente destructiveis. Dentre êsses, o mais digno de menção é o que se funda no seguinte raciocínio: — sendo Jesus o mais illuminado Espírito que ha baixado á Terra, não é crível que não tenha elle feito um ensino completo, carecendo êste de mais amplitude.

E’ essa uma comprehensão lastimavel. O mesmo não teriam dito os

escribas e phariseus, que viam em Moyses e nos prophetas os únicos depositários das verdades divinas, quando lhes surgiu Jesus para dar fim a certas práticas absurdas (das quaes infelizmente muitas existem ainda hoje) e a certas leis como a de “ôlho por ôlho, dente por dente”? Sim, dada a indifferença, o desprezo com que êsses inimigos do progresso costumavam tratar Jesus, que pregava um Deus outro que não o Deus dos exércitos, das maldições e das vinganças...

Que Jesus não completou os seus ensinamentos, ou melhor que não os deixou totalmente esclarecidos é o que se conclue dos próprios Evangelhos.

Sinão, vejamos.

O conhecimento de Deus e de sua Obra desenvolve-se entre a humanidade gradativamente, de accordo, em cada época, com a comprehensão dos povos que o recebem. Assim é que vemos Moysés, legislador de um povo grosseiro em instincto e em comprehensão, dictar leis que, no século presente, seriam absurdas, mas que, no seu tempo, eram de necessidade innegavel, havendo vistas os costumes do povo a que eram dadas. Mais tarde, Jesus, com a sua tolerância, com a sua humildade, veio “dar cumprimento” ás leis mosaicas, sem contudo as destruir, cumprindo-se, por êsse tempo, as predicções que haviam sido feitas referentes á sua vinda. Fallou a um povo mais moderado nos actos, si bem que ainda muito apegado ás tradições.

Eis porque tinha elle, Jesus, sempre, o cuidado de “não lançar pérolas aos porcos”. Quando pregava, servia-se da parábola:

“E chegando-se a elle os discipulos lhe disseram: porque razão lhes fallas tu por parábolas?—Porque a vós outros vos é dado saber os mysterios do reino dos céus; mas a elles não lhes é concedido. Porque ao que tem, se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que

tem lhe será tirado. Por isso é que eu lhes fallo em parábolas: porque elles vendo não veem, e ouvindo não ouvem, nem entendem”.

Isso, porém, não basta para vencer os que se apegam aos dogmas e á “letra”. Vejamos mais provas, sem recorrer-mos a outra fonte que não os Evangelhos. Disse ainda o meigo Filho de Deus:

“Eu tenho muitas cousas que vos dizer, mas vós não as podeis supportar agora. Quando vier, porém, aquelle Espírito de verdade, elle vos ensinará todas as verdades, porque elle não fallará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e annunciar-vos-ha as cousas que estão para vir”. (Vide Ev. S. João).

D’ahi se conclue, logo, que Jesus não fez uma revelação de tudo o que se devia saber, visto que, fallando por parábolas, nem todos tinham “ouvidos de ouvir” - nem todos o podiam comprehender.

Fica, portanto, destruida pela base a pretendida theoria em contrario e de pé, soberanamente, esta verdade: as revelações se succedem, gradativamente com o aperfeiçoamento do homem; os tempos de Moysés passaram; veio Jesus, não para “destrir a lei”, que é immutavel e eterna, “mas sim para dar-lhe cumprimento”; por sua vez, porém, não poudo pregar sinão por parábola - única fórma por que podia semear a verdade... Mas deixou uma esperança: a vinda do Espírito de verdade, que restabeleceria todas as cousas e faria lembrar as palavras evangélicas...

E a promessa do Filho de Deus foi cumprida, como veremos no próximo artigo.

Gustavo Neves

Combater o analphabetismo é um dever de honra para todo o brasileiro e um dever religioso para todo espiritualista.

BOA NOVA

E’ motivo de grande jubilo para a nossa cara doutrina a bôa nova do reaparecimento da A LUZ, que agora circulará como uma bem organizada revista.

Durante algum tempo estivemos privados de tão util e necessario organ de propaganda espirita, mas eis que surge agora mais disposto do que nunca a espalhar por toda a parte as verdades incontestaveis que encera essa bella e consoladora doutrina. Organ essencialmente espirita, caminhará triumphante, tendo como pharões guadores: “caridade e o amor” e muito irá concorrer para o progresso do Espiritismo, pois, firme como sempre nas suas convicções, revestida de potente couraça, tendo como escudos a “fé e a tolerancia” affrontará corajosamente a tempestade que ameaça desencandeiar sobre nós. Felizmente nada temos a temer, ao nosso lado está a valiosa protecção do Alto.

O Espiritismo triumphará de todos os ataques, as suas armas são excellentes, os seus deffensores leaes e revestidos da mais pura fé e da maior resignação, unidos pelo amor fraterno, estão vigilantes e a postos e obterão pois no final da luta, os louros da victoria, louros estes que consistirão na implantação da doutrina de Kardec!!

O Espiritismo assim será o reformador da humanidade, as suas verdades que são tão empolgantes, os seus effeitos que são tão beneficos, farão que o ente de mais obscura intelligencia, comprehenderá claramente que seguindo esta sublime doutrina, prepara para a sua vida futura o balsamo que irá suavisar as provações que terá á passar.

Quando a humanidade inteira tiver comprehendido perfeitamente que a doutrina espirita é o echo das palavras do nosso grande Mestre, que foi Jesus, levantará hossanas a Deus, entoando hymnos de gloria e amor!

Luzette

Commemoração ao Mestre Allan Kardec. - 115 aniversário de sua reencarnação

Solemnizando o 115 aniversário da reencarnação do codificador da Doutrina Espirita, Leon Hyppolite Denisart Rivail (Allan Kardec), a Federação Espirita Catharinense realizou a 3 de Outubro proximo findo, uma sessão commemorativa, como tem feito nos annos anteriores, sendo de notar extraordinaria affluencia de pessoas que a esta occoream, apesar da noite tempestuosa e não ter sido annunciada nem feito convites.

A's 19 horas achando-se o salão da Federação completamente cheio, o irmão presidente João Candido da Silva, levantou-se e pronunciou uma bella e commovente prece, e, em meio de religioso silencio, expoz o motivo da solemnidade, que é render o tributo de gratidão e adoração a Deus pelas graças concedidas á humanidade, e lembrar n'uma homenagem toda espiritual e singela, a passagem na terra d'aquelle que trouxe a missão de ser o instrumento dos espiritos propostos para revelar á humanidade a grande doutrina da Paz e do Amor, doutrina que ao mesmo tempo encerra os mais bellos ensinamentos, que outros não são sinão os contidos no Evangelho de Jesus, explicado em Espirito e Verdade, vem nos dar as provas inconcussas da existencia de Deus e da nossa immortalidade.

As theorias profundas e racionais, scientificas e claras de Allan Kardec, não foram e não serão jamais refutadas, mesmo que fossem, venceriam os mais fortes argumentos porque a sua base assenta em solidos alicerces, preparados com argamassa divina.

A mão humana, disse o nosso confrade, não podia organizar um trabalho tão completo e tão perfeito, e si Allan-Kardec conseguiu fazel-o, foi em cumprimento de uma ordem

divina pelo adiantamento do seu espirito illuminado, baixando á Terra para o desempenho de tão grandiosa missão.

Mas os homens descrentes, scepticos, e outros que professam crenças oppostas, riem das verdades espiritas e de suas incontestaveis theorias comose tão mesquinhas contradicções pudessem abalar mesmo de leve o que está solidamente construido !!...

O orgulho campêa a largos passos com o seu cortejo de miserias e nesse turbilhão sinistro, os mais puros sentimentos e a alma humana vão se deixando arrastar como que impellida por essa voragem fatal!

As enfermidades terriveis que affligem a humanidade, as vicissitudes, os muitos estorvos, as luctas horri- veis sustentadas neste val de lagrimas, as necropoles cheias de ossadas e carne em putrefacção, não aproveitam ainda para abater de uma vez para sempre, esse miseravel inimigo da scintella divina, que para os espaços infindos tem de subir em busca da perfeição.

A vaidade, o orgulho e outros ter- riveis inimigos do progresso huma- no, não cessam com o desapareci- mento da materia que não é respon- savel, acompanham o ser espirital que sobe ao espaço onde vão ser empolgados por acerbos soffrimentos.

A tua fecunda doutrina, caro Mestre Allan-Kardec, triumphará como já está triumphando embora lentamente.

Mãos a obra e nada de fraquezas que o ridiculo atirado á nossa dou- trina não a atingirá nunca.

Os que hoje contra ella se lançam impiedosamente, amanhã ou depois se curvarão á evidencia.

Assim caro Mestre, Apostolo do Bem, espirito illuminado, lá de muito alto onde te achas trabalhando muito mais do que trabalhaste durante a tua ultima passagem pela vida terrena, dirige os nossos passos que muitas vezes são incertos e vacillantes; anima-nos com a coragem que sempre manifestaste e da qual déste sempre as mais sobejas

provas; faz com que reine entre nós, teus discipulos e amigos, franca solidariedade e sincera amisade, para que todos se estreitem fraternalmente nas leis do amor, que são as bases indestructiveis do pedestal divino em que se assenta a tua obra tão bem codificada.

Acceita, pois, caro mestre, este sincero preito de homenagem, este tributo de imperecível gratidão, que te rende a Federação Espirita Catharinense no dia 3 de Outubro, que relembra o teu renascimento neste mundo, para felicidade da grande familia humana.

Em seguida dá a palavra á Exma. Sra. D. Palmyra Luz, Presidente da "Associação Beneficente Frederico Rolla", que em uma bella e bem inspirada allocução, referiu-se com carinho sobre a personalidade do homenageado, louvando a sua tenacidade e perseverança em prol da doutrina que nos felicita.

Seguiu-lhe com a palavra o confrade João Adolpho Mello, que pronunciou um brilhante discurso, que obteve geraes applausos.

Orou tambem o confrade Americo Gonçalves da Luz enaltecendo a doutrina espirita e o trabalho ardoroso do mestre Allan Kardec, que tão util está sendo á humanidade.

Por fim discursou o confrade Heitor Luz, Secretario Geral da Federação, que agradeceu a todos os oradores, pelo modo que se manifestaram em relação ao mestre Allan Kardec e tambem discorreu sobre o papel que o referido missionario representou no scenario da vida terrena em cumprimento da extraordinaria incumbencia que o trouxe aqui.

Todos os oradores foram muito applaudidos, recebendo cada um ao terminar estrondosa salva de palmas.

A's 21 horas foi feita a prece e encerrada a sessão.

E assim terminou a bella commemoração que deixou em todos os assistentes a mais agradavel impressão.

O PERDÃO

Nasce o homem e com elle as contrariedades, os desenganos desta vida passageira.

Sendo o homem susceptivel de se aperfeiçoar, de progredir, deve se esforçar por adquirir conhecimentos uteis ao seu progresso. Expurgar de seu coração todos os sentimentos máos, tornando-o accessivel a tudo que nos lembra a caridade e o bem estar do proximo.

No planeta terraqueo, neste mundo de expiação, onde pullulam milhares de milhões de creaturas, cada qual com o sentimento mais diverso, encontra-se, é bem verdade, almas afeitas ao bem, cheias de abnegação, nos dando o exemplo da moral mais pura; espalhando beneficios; praticando a caridade entre os desherdados da sorte; diffundindo a luz do saber onde só existia as trevas da ignorancia; mas ah! que ao lado desses homens de bôa vontade, outros existem cujo prazer consiste em fazer sobresahir as faltas e as imperfeições de seus irmãos; esquecendo-se elles que sejam talvez menos perfeitos do que aquelles que menosprezam. Pobres seres que se desconhecem!

Que conheçamos as más qualidades dos que comnosco convivem, que comprehendámos os defeitos da humanidade, é justo, mas tenhamos para com os nossos irmãos um pouco mais de complacencia.

--Notar os defeitos alheios é fazer sobresahir as nossas boas qualidades.

Mas por muito purificados que estejamos, cumprindo os preceitos que nos dictam a humildade e a igualdade, não attingiremos neste mundo á verdadeira perfeição.

O coração humano vive ainda sob a pressão da materia, dominado pelas más paixões. E' tão raro, se encontrar uma alma abnegada, despida de todo egoismo e que saiba perdoar áquelle que lhe offende e despreza.

Como é triste o desprezo e como é nobre o perdão!

Saber perdoar é tão bello, deixa

tanta felicidade na alma, que nos faz esquecer o sentimento que nos faz perdoar.

Oh! homens, que tendes resentimentos, corações que vos magoam, abri os vossos corações á sublime poesia do perdão e vereis as graças que inundarão as vossas almas. O homem que perdôa, aquelle que esquece uma offensa recebida, dilata o horizonte de sua felicidade e é mais nobre aos olhos de Deus.

Jacy

A LUZ

Vale sem duvida calorosos applausos o trabalho intelligentemente fecundo que em boa hora, vencendo difficuldades grandissimas souberam com grande amor e devotamento á causa do Espiritismo, conseguir a publicação da presente revista.

Nella poderemos agora estabelecer um excellentes serviço de informações e propaganda, trasladando para suas columnas factos de summa importancia, os quaes morrem quasi sempre no descaso immutavel.

A verdadeira doutrina precisa ser propagada, espalhada profusamente.

Na escalada sublime para o progresso e para a perfeição, nunca é tarde demais um passo para a vanguarda.

O que devemos fazer é dar as mãos nós os que temos disso obrigação, áquelles cegos sem guia, que procuram a Verdade e se illudem com a verdade aparente.

Leotine

Quando todos os homens estiverem convencidos de que Deus é o mesmo para todos; que esse Deus, soberanamente bom e justo, nada quer de injusto; que o mal vem dos homens e não delle, se considerarão filhos de um mesmo Pae e se entenderão mutuamente as mãos.

E' esta a fé que o Espiritismo implanta, e que será d'ora em diante o eixo sobre o qual se moverá o genero humano. — ALLAN KARDEC.

Fragmentos

Os espiritos que olhaes como a personificação do bem não cedem de bom grado ao appello daquelles cujo coração está maculado pelo orgulho, inveja e falta de caridade.

As qualidades, que attraem de preferência os bons espiritos são; a bondade, a benevolencia a simplicidade de coração, o amor ao proximo, o desapego das coisas materiaes; os de'eitos que os repellem são: o orgulho, o egoismo, a inveja, o ciume, o odio, a concupiscencia, a sensualidade e todas as más paixões pelas quaes os homens se apegam á materia.

A intelligencia está longe de ser um signal evidente de superioridade, porque a intelligencia e a moral nem sempre caminham a par. Um espirito pode ser bom, benevolo e ter conhecimentos limitados, no emtanto que outro intelligente e instruido, pode ser muito inferior em moralidade.

Para julgar os espiritos, assim como para julgar os homens, é preciso primeiro saber julgar-se a si proprio.

O nome de Deus não in'luie sobre os espiritos imperfeitos senão na bocca de quem possa servir-se delle com autoridade pelas suas virtudes; na bocca do homem que não tiver sobre o espirito superioridade moral, é uma palavra como qualquer outra.

(Trechos extr. do Livro dos Mediuns de Allan Kardec)

FACTOS ESPIRITAS

Maravilhas espiritas no Estado do Pará

O conhecido escriptor espirita Oscar d'Argonnel acaba de receber de um amigo residente no Estado do Pará, a seguinte carta :

.....

O medium de effeitos physicos e de materialização já recommçou a produzir os mesmos phenomenos que havia apresentado até janeiro ultimo, com entidade já tão familiarizada, que se apresenta com o pseudonymo «João», e que por ultimo, jocosamente se intitulou «João das Flôres», pela maneira gentil como recebe os assistentes das sessões, distribuindo pelos mesmos as flôres que lhe são ofertadas em bouquets, ou então as transportadas por elle do pequeno jardim da casa.

E' digno de nota o interesse que «João» toma pela saude do seu medium; sendo interessante vêr-se o cuidado, e o medicamento que, de vez em quando, elle indica; e o alvitre que toma em trazer um espirito medico para o tratamento que redonda sempre em cura rapida.

Da primeira vez, foi uma entorse num pé que muito difficultava o andar do medium.

«João» disse que ia trazer «seu velho» para endireitar.

Na hora determinada, collocado na posição que indicou, o medium foi por elle adormecido e operado de prompto; e ao despertar, nada mais sentiu.

Da segunda vez, estava o mesmo medium soffrendo da garganta, com dôres na laringe e a voz tornada totalmente aphonica; tendo «João», do mesmo modo, trazido o seu medico espirito, a quem elle chama «meu velho», foi o medium adormecido e operado immediatamente. Ao despertar, estava falando com toda clareza.

A terceira cura foi realizada em minha presença.

Tratava-se de um abcesso nas gengivas do maxilar inferior direito, o qual estava sendo tratado pelo medico da terra. «João», porém, disse que, para prompta cura- deveria ser o medium operado pelo mesmo medico espirito, mas que antes desejava que o abcesso fosse examinado pelo medico assistente e amigo da familia, o dr. Remigio Filgueiras, e confirmado por um outro medico, o senador Virgilio de Mendonça.

Um e outro foram a sessão como eu, e as outras pessoas que assistiram a operação. Um tumor do tamanho de um pequeno ovo que fazia avolumar a face da doente era tão dolorido que ao ser tocado pelo dr. Mendonça, o medium teve uma ligeira syncope.

Foi, portanto, marcada a operação para o dia 13 de Setembro proximo passado, das 20 ás 22 horas, com a declaração de João de que não necessitaria nem de sessão e nem de concentração para o acto operatorio ou para os phenomenos que porventura pudesse produzir.

Eram 20 horas e 45 minutos, quando nos sentámos em linha, com a pequena mesa na frente e o medium ao lado, sentado junto da mesa, por meio da qual, por pancadas, «João» determina a disposição das coisas.

Mandou elle que um lenço fosse posto numa bandeijinha e esta collocada em cima da pequena mesa. Feito isso, foi apagada a luz, ficando a sala illuminada fracamente pela claridade exterior que passava pela bandeira das portas, que nesse momento já se achavam fechadas.

Nova manifestação produziu-se pela mesa, estando o medium em somno profundo.

Como as pancadas eram muito rapidas, pediu-se-lhe que nos dissesse o que desejava, por meio da incorporação no medium; o que elle fez promptamente, pedindo um travesseiro molle para a doente nelle en-

costar a cabeça, devendo o lenço ser amarrado ao pescoço da mesma.

Colocado o travesseiro sobre e espaldar da cadeira, nelle o medium encostou a cabeça.

Apagou-se a luz novamente, pois a sala havia sido illuminada por ordem de «João».

Voltando aos nossos logares, esperamos; e 15 minutos depois, vimos apparecer a primeira phosphorescencia ao lado direito do medium; e essa phosphorescencia, pouco a pouco, tomou a fórmã humana; e logo em seguida, uma segunda personalidade humana começou a formar-se ao lado esquerdo; esta, porém, de estatura mais baixa do que a primeira que nos parecia ser a entidade «João».

Acurvada sobre a cabeça do medium, vimos nós a entidade mais alta e de maior corpulencia que claramente nos dava a entender ser o medico operador, e percebiamos perfeitamente o pegar e o largar da parte da face que elle segurava para melhor dilatar e espremer o abcesso.

Terminada a operação, vimos o «medico» pouco a pouco desaparecer das nossas vistas, para só ficar «João», que, pela mesa, nos disse que fizéssemos luz, mas não tocássemos no lenço que antes tinhamos amarrado ao pescoço da doente, e que agora se achava sobre a bandeijinha porém quasi todo ensopado de sangue e pús.

Dada a ordem de se obscurecer de novo o local, outra vez se materializa «João», que nos saúda com abaixamento da cabeça e se ajoelha em seguida e, de mãos postas, parece estar agradecendo ao Pae a graça que o medium acabava de receber, pelo bom exito da operação.

Terminado a prece, «João» dirigiu-se a nós, começando por acariciar uma menina de 14 annos, filha do medium, passando-lhe as mãos pela cabeça e dando-lhe a dextra a beijar. A seguir, apertou a minha mão, tendo eu a percepção bem nitida de apertar a mão humana.

Depois, «João» encaminhou-se pa-

ra a senhorita Elisabeth, que desde o inicio das primeiras sessões, vem observando os phenomenos e com ella «João» sempre muito sympathizou, mais parecendo um amigo de remotas eras ou um protector, pela maneira como a encoraja e lhe incute resignação na sua passagem um tanto accidental pela terra.

A esta senhorita, elle fez signal para se approximar, e ella julgando ser para se ajoelhar, o fez immediatamente. «João», então, segurando com as suas duas mãos as mãos della, a fez levantar, e nesse momento, nos foi dado apreciar o quadro tocante dos dois abraçando-se, tendo elle enleado a mocinha pelo pescoço e pousado a cabeça sobre o hombro della. A senhorita commoveu-se até ás lagrimas, e todos nós a vimos soluçando. «João», á vista da assistencia lhe dirigia palavras de conforto, passando-lhe a mão pela cabeça, com promessas de que sempre a protegeria.

Esse episodio durou cerca de 5 minutos, dirigindo-se em seguida «João» ao cavalheiro da estremidade dos assistentes que é sobrinho do medium mas não sem antes ir junto do seu medium haurir forças.

A esse cavalheiro apertou tambem a mão e bateu no homem acariciando como bom amigo; depois, voltou para junto do medium de onde fez os seus adeuses com as mãos e a cabeça, e desaparecendo á nossa vista como um montículo de assucar ao contacto da agua. O medium despertou logo em seguida e a assistencia poude constatar o desaparecimento do abcesso, que apresentava apenas uma pequena cisura na gengiva junto ao dente.

Eis o que vos podem affirmar as pessoas abaixo mencionadas, inclusive os medicos que examinaram e viram formar-se durante alguns dias o abcesso no medium de materializações, a muito respeitavel sra. d. Anna Albuquerque Prado.

Estiveram presentes a sessão de operação: Euripedes Albuquerque Prado, negociante; Pedro Baptista

negociante e pharmaceutico; José Carvalho, deputado estadual; Elizabeth Hammond, professora normalista; João Corrêa, estudante de direito, e a senhorita Antonina Albuquerque.

Eis em linhas ligeiras o que foi essa sessão. «João» promete dar-nos sessões, cujos phenomenos nos hão de maravilhar; e para presenciar-los e annotal-os, eu muito estimaria a vossa presença aqui no Pará; mas emquanto as vossas occupações não permitem a viagem, podeis ficar certo de que vos communicarei tudo o que me fôr dado presenciar.

O senador Virgilio de Mendonça assiste aos phenomenos de materialização e transporte reproduzidos em presença do sr. Amazonas de Figueredo, director do Gymnasio Paes de Carvalho - Testemunhos valiosos.

O «Jornal da Tarde», de 6 de Outubro ultimo, que se publica em Belém, Estado do Pará, dá a seguinte narração dos admiraveis phenomenos espiritas que se estão produzindo no citado Estado.

«Ha quasi um anno ouvimos pela primeira vez falar nos interessantes phenomenos espiritas de materialização e transportes, que vinham sendo observados por um restricto numero de pessoas, nesta cidade, graças ás raras faculdades mediumnicas da esposa do sr. Euripedes Prado, conceituado guarda-livros e commerciante em nossa praça.

As pessoas que frequentavam taes sessões eram dignas da mais absoluta fé, ao par do meio de todo insuspeito em que taes phenomenos se produziam.

A virtuosa esposa do sr. Euripedes era o medium que se prestava aos phenomenos, aliás quasi a contragosto. Por isso mesmo, houve até interrupção dos trabalhos por espaço de alguns mezes.

Mas o que tem de ser traz força: as manifestações de efeitos physicos

recresceram ullimamente e, sob orientação e conselhos do espirito, que dá o nome de João, foram iniciadas as sessões de materialização e transportes. Ha oito dias exactamente fomos convidados para assistil-as. Eram poucos os assistentes.

Além da familia Prado seis pessoas apenas: senador Virgilio de Mendonça, sr. Giovanni Costa, srs. Manoel Barbosa Rodrigues, Manoel Baptista, proprietario da pharmacia Beirão, professora Elisabeth Hammond e o nosso companheiro de trabalho.

Ao começo, breve sessão na varanda, para a producção de phenomenos de contacto das mãos do espirito que, em verdade, ficaram a perder de vista ante os demais, cuja noticia agora se dá.

Foram collocados no aposento destinado ás sessões, dois baldes de zinco, um contendo parafina a ferver — e que estivera sobre um fogareiro de alcool á nossa vista e outro cheio de agua, sendo ambos examinados pelos assistentes. Em seguida, mandou o espirito encerral-os em uma grade — especie de gaiola, recommendando que a pegassem bem ao soallo, o que foi feito tambem á nossa vista. Tudo assim preparado, apagou-se a luz — e dentro em cinco minutos, via-se o primeiro nucleo branco de formação fluidica, destacar-se do fundo negro, — pois a parede caiada fôra forrada de um panno preto. Em breve distinguia-se perfeitamente o fantasma que se debruçava sobre a grade. Interrogado, então, algumas vezes pelo senador Virgilio de Mendonça, o espirito disse que um outro habitante do mundo espirital lhe responderia ás perguntas, emquanto elle se empenhava na producção do phenomeno previamente annunciado: a producção do molde de mão humana na parafina; e solicitou aos assistentes «que se entretivessem em palestra».

Esta solicitação levou o senador Virgilio de Mendonça a perguntar por que João preferia a palestra á concentração usada em casos taes.

«Porque, respondeu o espirito, a

palestra distrae a vossa paciência; enquanto conversaes, João trabalha em paz.

Conversae.»

De quando em quando, ouvia-se já o ruído da aza do balde sacudida de um lado para outro, já o da agua remexida pelas mãos de alguém.

Isso chamou a attenção daquelle sonador que, levantando-se da cadeira em que se achava, distante da gaiola um metro, se tanto, tentou approximar-se mais ainda, de modo a observar melhor o que se passava.

Então, a voz clara do espirito, pelo medium adormecido, lhe observou:—Porque tentas perturbar o trabalho de João? senta-te. Não viste a grade ser pregada? Fintos os trabalhos, peço-te que tu mesmo as arranques.»

E assim, enquanto João, auxiliado por outro fantasma, trabalhava na producção do molde em parafina, entre os assistentes e esse outro espirito, se travou animada, frequente conversa.

Seguramente hora e meia depois, o espirito auxiliar annunciou que João ia terminar a primetra parte dos trabalhos.

Uma campainha ficára proxima dos baldes, mas fóra da grade. Sentiu-se que esta era como que forçada. O sr. Euripedes indagou a razão desse facto e a explicação não se fez esperar.

«—E' que collocaste a campainha longe da grade, distante do medium, cuja emissão fluidica quasi não attingia. João luta com difficuldades para penetrar-a de fluidos bastantes afim de fazel-a vibrar. Mas esperem. Elle é teimoso. Conseguirá.»

Cinco minutos mais e o som vibrante da campainha refiniu diversas vezes, alegremente, como annunciando a victoria absoluta dos esforços do espirito.

«—João está satisfeito, disse o seu companheiro do além, — eis porque a campainha soou tantas vezes. Cubram o rosto do medium e abram as luzes.»

Fez-se isso e razão de sobra tinha o espirito de João para manifestar a sua immensa alegria: dentro da gaiola, pregada ao solo, os dois baldes, o de parafina, vazio — e no outro um molde de mão humana com os dedos curvados—e um formoso "bouquet" de rosas!

Simplemente surprehendente!

Não era tudo, porém. João recomendou, pela mesinha, que de novo se apagassem as luzes e esperassemos.

Obedecido, e retomados os logares minutos depois, outra vez se destacou o fantasma—um ser branco, fluctuante, perfeitamente distincto.

Pediú musica. Uma das filhinhas do sr. Euripedes Prado foi ao piano e começou a dedilhar uma valsa qualquer.

—Não, disse o espirito. Sabem que fui artista. Amo a boa musica. Mandem tocar classicos.

E, então, admiravel! — ouviu-se um som como que longinquo, mas distincto, soando perto dos nossos ouvidos, commovendo-nos: o espirito cantava!

Subito pediu a sua musica e enquanto a executavam elle entregou o molde em parafina á professora Elisabeth Hammond, distribuindo as flores pelos assistentes, tendo apertado a mão do sr. Giovanni.

Ao apagar as luzes, molde e flores estavam dentro da grade pregada ao solo. Produzira, portanto, mais outro phenomeno de transporte.

Fintos os trabalhos, empenhou-se o sr. Virgilio de Mendonça em despregar a grade. E como o martello tivesse desaparecido, s. s. bem que esforços empregou para conseguil-o, transformado á ultima hora em sollicito carpinteiro do João...

A impressão que esses trabalhos deixaram em seus assistentes é de certo inextinguivel.

Deante de tão valiosos testemunhos, como sejam os dos srs. Virgilio Mendonça e Amazonas Figueiredo, que dirão os que negam a vida do Além?»

Um liberto que prova a persistencia de sua Fé

Volveu á Patria Espiritual o nosso dedicado irmão e confrade, que se chamou entre nós major Valeriano Gomes de Meirelles, velho veterano do Paraguay, que ha muitos annos militava entre aquelles que professam a verdadeira doutrina de Jesus. Cren-te sincero da immortalidade através das bellezas consoladoras da nossa doutrina, mantinha inalteravel e robusta fé espirita, que adoptara ainda moço, depois de ler os primeiros livros do mestre Allan Kardec.

O velho militar era bastante estimado nesta capital, não só devido ao seu caracter recto e justo, como tambem por ser exemplar chefe de familia.

Terminaremos estas linhas, registrando as ultimas vontades do abnegado confrade, vontades que foram cumpridas pelos membros de sua familia.

Transcrevemol-as, não só como preito de homenagem ao «morto», mas tambem para servir de lição aos vivos. Foram estas as suas disposições, que foram encontradas entre seus papeis: Capital do Estado de Santa Catharina, 11 de Novembro de 1918.

Aos meus filhos, filhas e ao publico.

«Desejo que, pelo amor do nosso Creador ou Deus, cumpram a minha ultima vontade, isto se forem bem unidos e respeitarem a ultima vontade de vosso pae.

Não quero lucto na familia nem tristezas funebres dentro da casa em que eu desencarnar.

O caixão seja de terceira classe e carregado pelos meus camaradas soldados.

Não quero encommendações de padres e sim de bons pensamentos dos meus filhos e dos que m'os queiram dispensar.

Meus filhos: vivam bem unidos; vivam uns para os outros como Deus vive para o universo. Se houver musica seja um dobrado alegre e não funebre,

Peço, pelo amor de Deus aos membros de minha familia que não botem luto e não lamentem a minha passagem do mundo material para o espiritual, não façam gastos com a minha podre materia e sim pensem que eu estou, como estarei sempre ao lado de voces. Nada de armação funebre em casa.

Conduzam simplesmente a materia podre para a nossa mãe Terra que se alimenta de tudo que nella existe.

Desejo ser conduzido pelos meus irmãos soldados.

E' este o desejo do vosso pae

V. Meirelles.

Ao lado do escripto acima vê-se desenhada uma cruz, na qual se lê a seguinte inscripção:

«Deus seja sempre louvado.»

E no pedestal da cruz acima referida encontra-se escripto - «Os mortos tambem vivem».

Que o seu Espirito tenha a paz dos bons e dos fieis trabalhadores da seara bendita, são os sinceros votos d' «A Luz».

Desencarnação

Partiu, a 17 do mez proximo findo, para a Patria dos Espiritos o capitão do Exercito, Hermenelino Jorge de Linhares, que aqui na Terra achava-se ligado por laços de parentesco com os nossos dedicados confrades Aldo Linhares, João Candido da Silva, Antonino Linhares e confreiras Argentina Silva e Ruth Linhares.

Luz, muita Luz e muita paz, na verdadeira vida a que acaba de regressar, desejamos ao seu espirito.

Pedimos os influxos salutaes das preces dos confrades em seu auxilio.

Tanto no moral como no physico tudo se encandeia e se liga no universo.

Movimento da Federação

de Maio a Julho

MAIO

Sessões de doutrina	4
» praticas	4
	8

Gabinete mediumnico

Consultas	1.728
Passes	887
	2.615

JUNHO

Sessões de doutrina	4
» praticas	3
	7

Gabinete mediumnico

Consultas	1.029
Passes	504
	1.533

JULHO

Sessões de doutrina	5
» praticas	3
» de Directoria	2
Sessão de Assembléa Geral	1
	11

Gabinete mediumnico

Consultas	1.248
Passes	522
	1.770

A theoria dos demonios e do inferno eterno não mais pode ser admittida por nenhum homem sensato.

LEON DENIS

NATAL DOS POBRES

Como nos annos anteriores a Federação commemoraré este anno o Natal de Jesus distribuindo esmolas em viveres aos necessitados e aos presos da Cadeia Publica.

Para obter os recursos precisos a Directoria da Federação distribuio listas, a cargo de varios confrades, de modo que espera assim conseguir os meios para o fim caritativo que tem em vista.

Appellamos destas columnas para todos, afim de que levem a Federação um obulo, que será empregado em minorar a fome do pobre no dia do nascimento de Jesus.

Estamos certos que todos que nos lerem não recusarão enviar uma esmola para o Natal dos Pobres da Federação.

AUXILIOS A PUBLICAÇÃO D' "A LUZ"

MAIO — Confrade A. G.	94\$000
» J. S.	1\$000
» A. M. R.	8\$000
» J. Costa	10\$000

JUNHO — J. S.	4\$000
Diversos	3\$500

SETEMBRO — Um confrade 4\$000

OUTUBRO — J. A. F. M. 5\$000

—:—

Pedimos a todos os confrades nos enviarem donativos afim de que possamos manter os serviços da Federação e a publicação d'A LUZ, que sendo de DISTRIBUIÇÃO GRATUITA necessita que todos auxiliem a sua manutenção.

A pratica constante do dever nos leva ao aperfeiçoamento.—L. DENIS